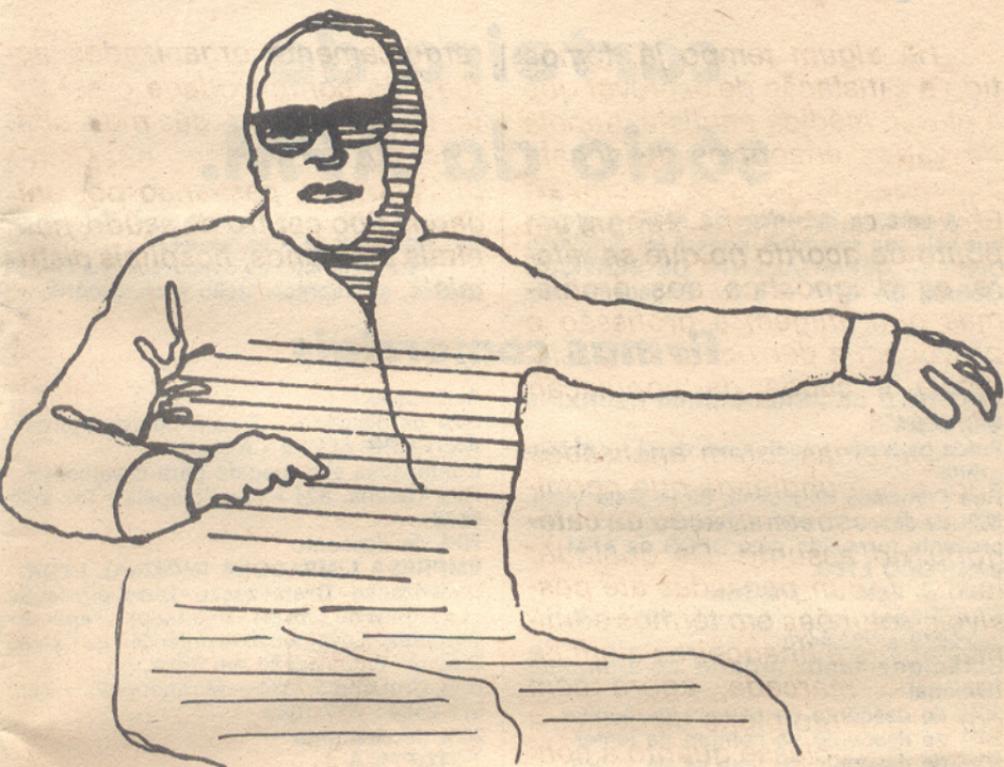


morre um humanista.



"A Associação Paulista de Medicina lamenta profundamente o desaparecimento do professor Antonio Branco Lefèvre, nome de projeção internacional da Neurologia Pediátrica e Ilustre associado desta entidade. Com o seu desaparecimento, abre-se um vazio difícil de ser preenchido."

Dessa forma o presidente da Associação Paulista de Medicina, dr. Aloysio Geraldo Ferreira de Camargo, deixou claro o que representa a morte do professor Lefèvre, não só para a Neuropediatria como para a Medicina brasileira.

Defensor incansável da classe médica, o prof. Lefèvre sempre demonstrou grande sensibilidade para os problemas que afetam os menos favorecidos. Segundo o Jornal da Tarde, de sexta-feira passada, "não vacilava em adiar consultas previamente marcadas, quando se tratava de atender a casos de urgência, especialmente quando os pais ou responsáveis por pequenos pacientes não dispunham de recursos. Nesses casos, ele não apenas diagnosticava e estabelecia o tratamento a

ser seguido, como ainda cobria pessoalmente as despesas envolvidas."

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, e também pediatra, Gabriel Oselka, "é muito difícil expressar com palavras o que sentimos neste momento. A importância do professor Lefèvre na Neuropediatria brasileira, no Hospital das Clínicas, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no movimento médico nacional é enorme".

Foi uma das primeiras pessoas a se preocupar com a transformação ocorrida no Hospital das Clínicas, quando denunciou, "minha rotina é acalmar médicos desesperados com as mortes de doentes, por falta de condições mínimas para seu atendimento. Como os 20 leitos de Neurocirurgia estão sempre ocupados, há doentes graves que ficam em macas, esperando por uma cirurgia, mas acabam morrendo antes, porque faltam ao HC os recursos indispensáveis ao pronto atendimento".

Sua voz se cala numa hora importante para a medicina brasileira. Mas o professor deixou muitos discípulos.